

Antônio Júlio de Oliveira Sampaio

Capítulo 1 - Nascimento e Família

Antônio Júlio de Oliveira Sampaio nasceu no dia 5 de abril de 1863, na cidade do Rio de Janeiro. Era casado com Maria Luísa Huet de Oliveira Sampaio. Era irmão do engenheiro Carlos Sampaio, que chegou a exercer o cargo de prefeito do Rio de Janeiro. Casado, deixou filhos e netos, alguns dos quais seguiram carreira militar e jurídica, perpetuando a tradição familiar de serviço ao país.

Capítulo 2 - Carreira e Condecorações

Sampaio ingressou na Escola Naval em 1893, integrando a turma dirigida pelo Contra-Almirante Luiz Felipe de Saldanha da Gama. Durante esse período, foi ajudante do Corpo de Alunos e conviveu com colegas que mais tarde participariam de momentos decisivos como a Revolta da Armada.

Galgou os postos da carreira naval ao longo das décadas seguintes, tendo ocupado o cargo de capitão de fragata no cruzador *Barroso* e exercido a função de Capitão do Porto de Santa Catarina, nomeado por decreto em 1903, após o Tratado de Petrópolis. Sua reintegração à carreira militar ocorreu após as anistias de 1895 e 1898.

Em 1904, foi designado adido naval à legação brasileira no Japão para acompanhar e estudar a Guerra Russo-Japonesa. Essa experiência internacional o tornou um defensor da modernização administrativa da Marinha, o que registrou em artigos na *Revista Marítima Brasileira*. Em 1908 e 1911, escreveu críticas à centralização administrativa do Ministério da Marinha e relatou a falta de prestígio dos adidos brasileiros no exterior.

Reformado em 1929, continuou atuante em ambientes institucionais e associativos, mantendo laços com antigos companheiros de turma e da Armada.

Capítulo 3 - Diplomacia, Publicações e Clube Naval

Além de seu desempenho militar, Sampaio destacou-se por sua atuação diplomática e intelectual. Participou da missão oficial liderada pelo Ministro Lauro Müller, em 1913, a bordo do encouraçado *Minas Geraes*. Sua presença como adido naval na comitiva reforçou sua projeção no meio político-militar.

Foi colaborador ativo da *Revista Marítima Brasileira*, onde suas reflexões sobre estratégia, estrutura administrativa e experiências internacionais enriqueceram o pensamento naval da época.

Em 1943, já como vice-almirante reformado, foi eleito presidente do Clube Naval para o biênio 1943–1945, recebendo expressiva votação. Empossado em sessão magna alusiva à Batalha do Riachuelo, teve sua fala marcada por reconhecimento à Marinha histórica e pela memória de colegas falecidos, como o Almirante Castro e Silva.

Capítulo 4 - Falecimento e Legado

O Almirante Antônio Júlio de Oliveira Sampaio faleceu em 13 de setembro de 1946, em sua residência, no Rio de Janeiro. Seu corpo foi velado na Capela Real Grandeza e sepultado no Cemitério de São João Batista.

Sua trajetória é lembrada por seu comprometimento patriótico, espírito reformista, competência técnica e dedicação à causa naval. Exerceu cargos de liderança, articulou a presença internacional do Brasil e participou ativamente da construção do pensamento militar nacional no início do século XX.

Referências Bibliográficas

- Hemeroteca Digital Brasileira (BN)
- Revista Marítima Brasileira.
- Jornais "O Paiz", "Correio da Manhã" e "Jornal do Recife".
- Relatórios do Ministério da Marinha (1891–1930)
- Documentos oficiais e decretos (Lei 3.178/1916, Decreto 5.051/1903).
- Arquivos do Clube Naval.
- Relato comemorativo da turma de 1893 na Escola Naval.